

# Papel do enfermeiro nas práticas integrativas durante amamentação: Promovendo Saúde

**RESUMO** | Objetivo: Compreender o papel do enfermeiro no uso das práticas integrativas para a promoção da amamentação. Método: É uma pesquisa de revisão integrativa da literatura. Utilizou-se como critérios de inclusão: produções científicas relevantes para responder ao objetivo da pesquisa, disponíveis na íntegra, no idioma português, que trazem no título alguns dos descritores definidos e utilizando-os da seguinte forma: aleitamento materno AND práticas complementares AND enfermagem. Resultado e Discussões: As produções científicas foram dispostas em um quadro e classificadas em duas categorias: I) práticas integrativas e integralidade na assistência à amamentação e II) fatores impeditivos das práticas integrativas na amamentação. Assim, foi evidenciado que as terapias integrativas, como aromaterapia, cromoterapia, reflexologia podal e musicoterapia, são de extrema importância no auxílio à amamentação induzindo o relaxamento da mãe. Conclusão: O enfermeiro tem papel fundamental na promoção da amamentação utilizando práticas integrativas, cabendo ao profissional de enfermagem desenvolver conhecimento e capacidade técnica no assunto.

**DESCRIPTORES:** Aleitamento Materno; Terapias Complementares. Enfermagem.

**ABSTRACT** | Objective: Understand the role of nurses in the use of integrative practices to promote breastfeeding. Method: It is an integrative literature review research. The inclusion criteria were used: scientific productions relevant to answering the research objective, available in full, in Portuguese, which include in the title some of the defined descriptors and using them as follows: breastfeeding AND complementary practices AND nursing. Result and Discussions: The scientific productions were arranged in a table and classified into two categories: I) integrative practices and comprehensiveness in breastfeeding assistance and II) factors impeding integrative practices in breastfeeding. Thus, it was evident that integrative therapies, such as aromatherapy, chromotherapy, foot reflexology and music therapy, are extremely important in helping breastfeeding by inducing the mother's relaxation. Conclusion: The nurse has a fundamental role in promoting breastfeeding using integrative practices, and the nursing professional is responsible for developing knowledge and technical capacity on the subject.

**KEYWORDS:** Breastfeeding; Complementary Therapies. Nursing.

**RESUMEN** | Objetivo: Conocer el papel de las enfermeras en el uso de prácticas integradoras para promover la lactancia materna. Método: Se trata de una revisión bibliográfica integradora. Los criterios de inclusión fueron: producciones científicas pertinentes al objetivo de la investigación, disponibles en su totalidad, en portugués, con algunos de los descriptores definidos en el título y utilizándolos de la siguiente forma: lactancia materna Y prácticas complementarias Y enfermería. Resultados y Discusión: Las producciones científicas fueron ordenadas en una tabla y clasificadas en dos categorías: I) prácticas integrativas e integralidad en la atención a la lactancia materna y II) factores que impiden las prácticas integrativas en la lactancia materna. Así, se demostró que las terapias integrativas como la aromaterapia, la cromoterapia, la reflexología podal y la musicoterapia son sumamente importantes para ayudar a la lactancia induciendo relajación en la madre. Conclusión: Las enfermeras tienen un papel fundamental en la promoción de la lactancia materna utilizando prácticas integrativas, y corresponde al profesional de enfermería desarrollar conocimientos y habilidades técnicas en esta área.

**DESCRIPTORES:** Lactancia Materna; Terapias Complementarias. Enfermería.

## Francisca Juliana Grangeiro Martins

Mestre em Cuidados Clínicos pela Universidade Estadual do Ceará - UECE. Docente da Universidade Regional do Cariri - URCA, campus Crato-Ceará e do Departamento de Enfermagem do Centro Universitário Vale do Salgado - Univs, Icó - CE.  
ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-7502-0067>

## Juliana Alexandra Parente Sa Barreto

Residência em Saúde Coletiva pela Universidade Regional do Cariri - URCA. Enfermeira do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE).  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5684-6393>

## Francisco Lindomar Gomes Fernandes

Mestre em Ensino na Saúde pela Universidade Estadual do Ceará - UECE. Enfermeiro do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE).  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3146-9181>

## Josué Barros Júnior

Doutorando em Ciências da Saúde pelo Centro Universitário Faculdade de Medicina do ABC - FMABC  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5920-1841>

## Matheus Pereira Saldanha

Enfermeiro pelo Centro Universitário Vale do Salgado - Univs, Icó - CE.  
ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-3369-2241>

## Josefa Daiana da Silva Freitas

Enfermeira pelo Centro Universitário Vale do Salgado - Univs, Icó - CE.  
ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-7694-7937>

## Adryelle Silva Lima

Graduanda em Enfermagem (10º semestre) do Centro Universitário Vale do Salgado - Univs, Icó - CE.  
ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-7717-4531>

## Kayan Lima Barbosa

Graduando em Enfermagem (8º semestre) do Centro Universitário Vale do Salgado - Univs, Icó - CE.  
ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-7717-4531>

Recebido em: 19/11/2024

Aprovado em: 06/12/2024

## INTRODUÇÃO

O leite materno é um alimento completo, composto por água, gorduras, calorias, vitaminas, proteínas e todos os nutrientes necessários ao desenvolvimento saudável da criança <sup>(1)</sup>. O Ministério da Saúde recomenda a oferta de leite materno de forma exclusiva até os seis meses de idade, sendo fundamental a continuação da amamentação pelos próximos dois anos ou mais <sup>(2)</sup>.

O Ministério da Saúde, através do Caderno de Atenção Básica da Saúde da Criança que discorre sobre o aleitamento materno, listou uma série de benefícios advindos da prática de amamentação, sendo alguns destes: evita mortes infantis, diarreia e infecção respiratória, diminui os riscos de alergia, hipertensão, colesterol alto e diabetes, além disso reduz a chance de obesidade, melhora a nutrição da criança e contribui para seu desenvolvimento intelectual. Além disso, o ato de sugar o peito na hora da mamada também auxilia no desenvolvimento facial e na melhora da cavidade bucal <sup>(2)</sup>.

Entretanto, mesmo com tantos benefícios advindos da amamentação, os índices de aleitamento materno no país ainda estão distantes do adequado. De modo geral, há diversas causas que podem contribuir para que esses dados sejam tão inferiores em relação ao percentual adequado.

Uma série de condições que podem influenciar no desmame precoce, desde a inserção da mãe no mercado de trabalho, seu nível de escolaridade, a introdução de artefatos como mamadeiras e chupetas na rotina da criança e também a interferência negativa de amigos e familiares que podem fornecer informações errôneas sobre a amamentação. Outro fator importante é a falta de informação sobre os benefícios do aleitamento materno e uma má orientação e acolhimento do sistema de saúde <sup>(3)</sup>.

Por isso, é importante que a mulher tenha uma rede de apoio composta pelas pessoas mais próximas em sua vida, geralmente seu marido e sua mãe, que tem a finalidade de trocar informações, apoiar a mulher, dar segurança e confiança para

que esta possa continuar o processo de amamentação. Além disso, os profissionais como o enfermeiro também compõem essa rede e seu papel é prestar assistência em saúde, tirando dúvidas, explicando os benefícios da amamentação, podendo utilizar práticas integrativas e complementares para trazer relaxamento, conforto e bem-estar a mulher <sup>(4)</sup>.

O enfermeiro atua em todas as etapas de atendimento do ciclo gravídico puerperal e nos atendimentos que ocorrem na atenção primária à saúde. Nesse cenário, a equipe de enfermagem, através de ações educativas, se torna a linha de frente na instrução das melhores formas de oferecer o leite materno à criança, garantindo que essa prática ocorra da forma correta e evitando interrupções <sup>(5-6)</sup>.

As práticas realizadas pelo enfermeiro no auxílio da amamentação acontecem nas consultas pré-natal, explicando a importância do aleitamento materno, técnicas de pega correta e esclarecimento das dúvidas dos pais. Na maternidade, com o incentivo a amamentação na primeira hora, logo após o nascimento e no pós-parto, realizando o acompanhamento da mãe e do bebê, reforçando sempre as orientações que garantem a manutenção do aleitamento materno.

Além destas, há algumas outras técnicas que podem ser utilizadas no auxílio ao aleitamento materno são as práticas integrativas e complementares de saúde, que nesse âmbito, consideram para além da parte fisiológica da amamentação e tem como objetivo trazer segurança, conforto e relaxamento as mães lactantes, estimular a produção de ocitocina, hormônio do bem-estar, possibilitando um aumento da produção de leite materno <sup>(7)</sup>.

A elaboração dessa pesquisa encontra justificativa diante da importância do aleitamento materno e seus benefícios para a mãe e filho, juntamente com o papel fundamental da equipe de saúde, especialmente o enfermeiro e a possibilidade de utilização de determinadas práticas complementares para a promoção e manutenção da oferta desse alimento.

Portanto, o estudo torna-se relevante à

medida que procura apontar o conjunto de práticas integrativas e complementares realizadas pelos profissionais enfermeiros que auxiliam, promovem e dão continuidade ao processo de amamentação, contribuindo com embasamento a literatura ao fazer um compilado sobre o tema. A realização desse estudo parte da seguinte questão norteadora: "Como o enfermeiro pode utilizar as práticas integrativas para contribuir com a promoção ao aleitamento materno?". Para responder tal questão, o estudo tem como objetivo conhecer o papel do enfermeiro no uso das práticas integrativas para promoção da amamentação.

## MÉTODO

A metodologia utilizada no estudo é a revisão integrativa da literatura, que consiste na seleção e análise de produções científicas referentes ao tema da pesquisa, com a finalidade de compilar e sintetizar diversas informações em um único estudo. Esse método é de suma importância, pois facilita a compreensão do assunto em questão, além de fundamentar a conduta e a tomada de decisão dos profissionais <sup>(8)</sup>.

A revisão integrativa de literatura é realizada em seis etapas <sup>(8)</sup>, sendo estas expostas abaixo para melhor compreensão:

A primeira etapa da pesquisa foi a elaboração da seguinte questão norteadora do estudo: "Como o enfermeiro pode utilizar as práticas integrativas para contribuir com a promoção ao aleitamento materno?".

A segunda etapa, consiste nos critérios de inclusão tais como: produções científicas relevantes para responder ao objetivo da pesquisa, disponíveis na íntegra, no idioma português, que trazem no título alguns dos descritores definidos. Não foi aplicado um recorte temporal nesta seleção. Já nos critérios de exclusão utilizaram-se estudos incompletos, artigos repetidos nas bases de dados, artigos de revisão e que não respondem à pergunta norteadora.

A terceira etapa consiste na seleção da amostra que é essencial para identificação da representatividade dos trabalhos incluídos. Os estudos foram pesquisados entre os

meses de abril a junho de 2023, utilizando os descritores: “aleitamento materno”, “práticas complementares” e “enfermagem”, além do descritor booleano “AND”, da seguinte forma: aleitamento materno AND práticas complementares AND enfermagem. O local de pesquisa foram os bancos de dados contidos na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

É importante esclarecer que a decisão de analisar trabalhos de conclusão de curso, além de artigos, se deu pela escassez de periódicos nacionais relevantes para a pesquisa, obedecendo os critérios de inclusão e exclusão. O mesmo se deu com o recorte temporal, onde optou-se por não restringir a um determinado período de tempo, o que resultou em sete produções publicadas entre os anos de 2012 e 2021.

A quarta etapa foi a categorização dos estudos, em que se utilizou um instrumento de coleta de dados com o intuito de extrair as informações principais de cada artigo selecionado e, a partir de então, os artigos foram categorizados através do instrumento de URSI adaptado no ano de 2005. O instrumento contou com os seguintes itens: título do trabalho, nome dos autores, revista e ano de publicação, objetivo do estudo, principais achados e grau de impacto.

Com relação ao nível de evidência (NE) das publicações examinadas, há sete níveis a serem pensados: I) revisões sistemáticas ou metanálise de ensaios clínicos relevantes; II) evidência de pelo menos um ensaio clínico randomizado controlado e bem delineado; III) ensaios clínicos bem delineados sem randomização; IV) estudos de corte e caso controle bem delineados; V) revisão sistemática de estudos descritivos e qualitativos; VI) evidências resultantes de um único estudo descritivo ou qualitativo; VII) Opiniões de autoridades ou comitês de especialistas, inclusive interpretações de informações não baseadas por pesquisas<sup>(9)</sup>.

A quinta etapa foi à avaliação dos estudos incluídos na pesquisa. Nesta fase, as pesquisas selecionadas foram

avaliadas de forma sistemática, analisando de forma criteriosa cada uma quanto a sua legitimidade, qualidade metodológica, importância da informação e representatividade.

Após a leitura de todas as pesquisas escolhidas e a coleta dos principais dados por meio do instrumento de coleta, foi possível construir um quadro com informações detalhadas, permitindo a análise dos artigos para atender aos objetivos da pesquisa.

A sexta etapa compreende a interpretação de dados e resultados. A análise dos estudos teve como finalidade realizar a comparação dos dados evidenciados nos trabalhos incluídos na revisão integrativa com o conhecimento teórico, identificando lacunas pertinentes ao assunto e servindo de sugestão para futuras pesquisas. Estes resultados foram organizados em categorias temáticas sendo estas: I) práticas integrativas e integralidade na assistência a ama-

mentação e II) fatores impeditivos das práticas integrativas na amamentação.

Por fim, a síntese do conhecimento evidenciado nos estudos se caracterizou pela elaboração de um documento que fez a descrição de todas as fases percorridas bem como dos principais resultados encontrados durante a análise dos artigos.

## RESULTADOS

Utilizando os descritores apresentados no tópico anterior nas bases de dados científicos informados na metodologia e, após uma leitura analítica dos estudos selecionados, cinco produções científicas foram compatíveis com os critérios de inclusão e exclusão, sendo quatro periódicos e um trabalho de conclusão de curso.

Os artigos encontrados foram publicados nos seguintes periódicos: Revista de Enfermagem do Centro-Oeste, Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil, Revista Visão Acadêmica, Revista Enfermagem UFPE Online, Revista Enfermagem em Foco e Repositório Institucional da Universidade Federal Fluminense.

Assim, visando atender aos objetivos propostos nesta pesquisa, foi descrita no Quadro 1 uma síntese dos estudos evidenciando seus aspectos mais relevantes: título e revista, autores e ano de publicação, objetivo, principais achados e nível de evidência dos artigos.

“ Por fim, a síntese do conhecimento evidenciado nos estudos se caracterizou pela elaboração de um documento que fez a descrição de todas as fases percorridas bem como dos principais resultados encontrados durante a análise dos artigos. ”

**Quadro 1 - Organização das produções científicas conforme título, revista, autores, ano, objetivo, principais achados e nível de evidência.**

TÍTULO/ REVISTA	AUTORES/ ANO	OBJETIVO	PRINCIPAIS ACHADOS	NÍVEL DE EVIDÊNCIA
(A1) Práticas favorecedoras do aleitamento materno ao recém-nascido prematuro internado na unidade de terapia intensiva neonatal. Revista de Enfermagem do Centro-Oeste	Santos, T. A. S., Dittz, E. S., & Costa, P. R. 2012 <sup>(10)</sup>	Conhecer as práticas favorecedoras do aleitamento materno na assistência ao recém-nascido prematuro internado na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal	Práticas como o método mãe canguuru, a ordenha mamária, as técnicas de relaxamento, a acupuntura e a utilização de galactagogos têm um impacto positivo sobre a amamentação de recém-nascidos prematuros.	IV
(A2) Terapias integrativas na promoção e proteção do aleitamento materno em um banco de leite humano Rev. Enfermagem UFPE Online	Marchiori G. R.S. et al. 2014 <sup>(7)</sup>	Relatar a vivência das residentes em enfermagem obstétrica na aplicabilidade das terapias integrativas.	As terapias representaram assistência holística e humanizada visando à integralidade à saúde da nutriz e favorecendo a produção láctea.	V
(A3) Efeitos da reflexologia podal no aleitamento materno: ensaio clínico randomizado. RIUFF	Branco, M. B.R. L. 2021 <sup>(11)</sup>	Elaborar protocolo de intervenção de Reflexologia Podal para estímulo de lactação.	Os estudos evidenciaram desfecho para melhoria da vazão do leite materno dentro do grupo de intervenção e recomenda estudos ampliados sobre o tema.	I
(A4) Yoga como prática integrativa e recurso terapêutico no apoio ao aleitamento materno. Rev. Enfermagem em Foco	Aguiar C. C. V. et al. 2021 <sup>(12)</sup>	Descrever a utilização da Yoga no apoio ao aleitamento materno, a partir do olhar das nutrizas.	Identifica-se a convergência entre Yoga e aleitamento materno, uma vez que os processos fisiológicos e psíquicos se manifestam na saúde do corpo Físico, interligados holisticamente Os sentidos e emoções negativos, relatados no processo de aleitamento, foram minimizados com a utilização da Yoga como recurso Terapêutico.	V
(A5) O uso das plantas medicinais durante a gravidez e amamentação. Visão Acadêmica	Duarte, A. F. S. et al. 2017 <sup>(13)</sup>	Realizar levantamento bibliográfico com o propósito de apresentar questões relacionadas ao uso de plantas medicinais durante a gravidez e amamentação.	A ideia, muitas vezes mistificada, de que o uso irrestrito de plantas medicinais não faz mal à saúde é equivocada, perigosa e, portanto, merece atenção de órgãos reguladores, profissionais da área da saúde e comunidade acadêmica.	V

Fonte:Elaborada pelos autores,2023.



Após a síntese das produções científicas acima, foi realizada a leitura e compreensão de cada pesquisa, a fim de compilar neste estudo quais as principais práticas integrativas utilizadas na promoção do aleitamento materno e o entendimento do papel do enfermeiro nesse processo. Para melhor entendimento os estudos foram identificados com letra e número do A1 ao A5, além disso, os artigos foram separados em duas categorias distintas: I) práticas integrativas e integralidade na assistência a amamentação e II) fatores impeditivos das práticas integrativas na amamentação, apresentadas abaixo.

## DISCUSSÃO

### Práticas Integrativas e Integralidade na Assistência a Amamentação

O estudo A1 <sup>(10)</sup> aborda sobre práticas que favorecem a amamentação em bebês prematuros que estão internados em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) Neonatal. Para as mães desses bebês a amamentação pode se tornar muito difícil, por conta de diversas limitações, como a separação entre mãe e filho, horários de visita limitados, dentre outros.

Ao mesmo tempo, o ato de amamentar é essencial para essas mulheres, pois reestabelece a ligação com o filho que antes existia na gestação. Para isso, faz-se necessário uma rede de apoio à mãe que tenha o objetivo de auxiliá-la nesse processo, aqui inclui-se além dos familiares, também a equipe de enfermagem que realizam um papel essencial de oferecer cuidados e informações profissionais <sup>(10)</sup>.

O artigo A1 cita algumas práticas integrativas e complementares de promoção do aleitamento materno, como por exemplo a massagem Oketani, frequentemente praticada no Japão, onde foi constatado que tal prática melhora a qualidade do leite materno. A acupuntura pode ser realizada com o

objetivo de proporcionar relaxamento e bem-estar para a mãe, além de estimular a liberação de ocitocina e conseqüentemente aumentar a produção de leite. Além destas, também foi citada como prática integrativa a utilização de galactagogos, medicamentos que promovem a produção de leite em mães lactantes, porém ainda são escassos os estudos para atestar alguma efetividade <sup>(10)</sup>.

O artigo A2 <sup>(7)</sup> discorre sobre a aplicação de diversas práticas integrativas e complementares em uma mãe lactante que estava com seu filho internado, com o intuito de observar e acompanhar se houve ou não mudança na sua produção de leite.

As práticas realizadas na paciente foram: cromoterapia, aromaterapia, musicoterapia, escalda-pés, reflexologia podal e palmar e massagens. As três primeiras práticas citadas serviram para preparar o ambiente, torná-lo calmo e tranquilo e estimular o relaxamento da paciente. Já os estímulos físicos, ficaram por conta das três últimas práticas, respectivamente, com o intuito de não só trazer um alívio emocional a paciente, mas também aumentar os níveis de ocitocina, conhecido como o hormônio do bem-estar, e estimular a ejeção de leite materno <sup>(7)</sup>.

Após a realização das práticas integrativas, foi feita a ordenha manual e oferecimento do leite ao filho internado. Observou-se que logo após a aplicação das técnicas houve um aumento de aproximadamente 100ml de leite, o que evidencia o sucesso da utilização dessas práticas <sup>(7)</sup>.

Referente a pesquisa A3 <sup>(11)</sup> discute sobre a técnica de reflexologia podal como prática integrativa para a promoção da amamentação, com o intuito de avaliar se esta produz uma alteração benéfica e significativa na vazão de leite materno.

Nesse estudo foram analisadas 16 mães com bebês internados em UTI neonatal, divididas em dois grupos,

um que recebeu a intervenção de reflexologia podal e o outro não, além da medição da vazão de leite produzido e retirado através da ordenha nos dois grupos <sup>(11)</sup>.

Ao comparar os grupos o estudo constatou que essa técnica melhora na vazão e produção láctea, além de proporcionar relaxamento para as pacientes. Ao final, o estudo ainda reforça que a reflexologia é uma tecnologia a ser usada no cuidado de enfermagem para incentivar uma amamentação bem-sucedida <sup>(11)</sup>.

Por fim, o artigo A4 <sup>(12)</sup> aborda o relato das experiências de mães lactantes quanto a prática de yoga e a relação com a amamentação. O estudo aponta que a prática de yoga traz uma série de benefícios tanto para o corpo como para a mente, auxilia no relaxamento corporal, na manutenção da saúde mental, proporcionando certo alívio emocional.

Os relatos das mães apontaram que houve uma melhora na amamentação, pois a prática de yoga favorece o bem-estar e uma aproximação da mãe e do bebê, promovendo um ambiente convidativo ao aleitamento materno. Esse artigo ainda aponta a necessidade da formação de doulas e da equipe de enfermagem para que estas possam utilizar da yoga como uma prática integrativa para acompanhamento da gestante e promoção do aleitamento materno <sup>(12)</sup>.

O apoio das avós é uma prática integrativa de apoio à amamentação. Por conta de crenças a valores passados de geração em geração, o apoio das avós na promoção dessa prática é fundamental, contudo, sua atuação pode ser tanto positiva como negativa, pois as avós que amamentaram representam uma boa influência, um modelo a ser seguido e vice-versa <sup>(14)</sup>.

O estudo indica que a amamentação constitui uma prática ensinada de mãe para filha, baseada em suas próprias experiências e por isso mui-

tas vezes há o repasse de informações equivocadas, o que pode favorecer o desmame precoce ou a não exclusividade do aleitamento materno. Assim, cabe aos profissionais da saúde, especialmente a enfermagem, a realização de ações educativas com essas avós, bem como com toda a rede de apoio materna, para que estas se tornem aliadas na promoção da amamentação <sup>(14)</sup>.

Existem duas técnicas de terapia integrativa e complementar em mães de bebês internados em UTI Neonatal: a musicoterapia e a reflexologia. Essas práticas promovem bem-estar e relaxamento às mães lactantes, estimulando assim a produção de leite materno <sup>(15)</sup>.

Sobre a reflexologia, esta pode ser conceituada como uma massagem ou pressão em pontos específicos que estão interligados com algum local do corpo. No que se refere a musicoterapia e amamentação, o estudo indicou que a utilização dessa técnica pode reduzir o estresse da mãe, ajudar no seu relaxamento e consequentemente estimular a produção de leite materno <sup>(15)</sup>.

O estudo enfatizou o papel do enfermeiro na utilização da musicoterapia como prática integrativa, observando mudanças de comportamento dos pacientes, a partir da música <sup>(15)</sup>. Vale destacar que o trabalho ressaltou a escassez de trabalhos relacionados ao tema e sugeriu novas pesquisas.

### **Fatores Impeditivos das Práticas Integrativas na Amamentação**

O artigo A5 <sup>(13)</sup> disserta sobre a utilização de plantas durante a gravidez e amamentação. Em relação a esta última o foco está nos galactogogos, substâncias que aumentam a produção de leite e são mais comumente indicadas após alguma doença ou restabelecer a produção após o desmame. De acordo com o estudo, algumas espécies não devem ser utilizadas por gestantes por conte-

rem substâncias teratogênicas, como por exemplo a arruda (*Ruta graveolens*) e o boldo (*Peumus boldus*).

Portanto, cabe aos lactantes a não utilização de medicamentos sem prescrição médica e, aos profissionais da saúde, o esclarecimento quanto ao risco de consumir plantas medicinais e medicamentos fitoterápicos durante a gravidez e lactação, por conta de sua possível toxicidade <sup>(13)</sup>. É importante ressaltar que este artigo enfatiza os perigos da utilização dessa prática integrativa.

É importante salientar que a falta de conhecimento dos profissionais de saúde quanto ao uso das práticas integrativas nas ações de apoio à amamentação constitui outro fator impeditivo. E isso acontece porque muitos profissionais de enfermagem não possuem conhecimento suficiente sobre o que é, quais os benefícios e como se dão as aplicações das terapias integrativas no auxílio a ao aleitamento materno.

O que pode dificultar esse conhecimento por parte dos profissionais é a escassez de disciplinas sobre terapias integrativas e complementares na grade curricular dos cursos superiores em enfermagem nas universidades do país. Assim, é necessário buscar esse conhecimento fora da esfera acadêmica da faculdade, em cursos livres, palestras, dentre outros.

Ademais, quase todas as produções científicas analisadas acima apontaram a importância da utilização de práticas integrativas de saúde como uma ferramenta de promoção do aleitamento materno, reforçando o papel do profissional de enfermagem na aplicação de tais técnicas. Em contrapartida, somente um artigo enfatiza os perigos relacionados ao uso de plantas medicinais e medicamentos fitoterápicos sem a recomendação de um profissional.

### **CONCLUSÃO**

Diante da análise das produções científicas selecionadas evidenciou-se

que as práticas integrativas e complementares de saúde são essenciais para obter o sucesso do aleitamento materno, trazendo sensação de conforto, relaxamento e bem-estar para a mãe lactante e consequentemente contribuindo para o aumento e melhora na produção de leite materno.

O enfermeiro tem papel fundamental nas ações de promoção à amamentação, orientando as puérperas e sua rede de apoio, reforçando a importância do aleitamento materno e seus benefícios para mãe e bebê, principalmente da exclusividade até os seis meses, além de esclarecer qualquer dúvida e minimizar as dificuldades da mulher.

Ademais, cabe ao profissional de enfermagem desenvolver conhecimento e capacidade técnica para a utilização de práticas integrativas e complementares de saúde como parte dos cuidados de enfermagem no auxílio à amamentação. E, para que isso aconteça, cabe ao Ministério da Saúde desenvolver cursos, palestras e capacitações para os profissionais de saúde.

É importante salientar a escassez de produções científicas nacionais referentes ao tema proposto, o que dificultou o levantamento bibliográfico para compor esse estudo. Com isso, faz-se necessário novas pesquisas sobre práticas integrativas e complementares aplicadas a promoção do aleitamento materno que reforcem o papel do enfermeiro na utilização de tais técnicas.



## Referências

1. Brasil. Ministério da Saúde. Guia alimentar para crianças brasileiras menores de dois anos. Brasília: Ministério da Saúde, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil/eu-querome-alimentar-melhor/Documentos/pdf/guia-alimentar-para-criancas-brasileiras-menores-de-2-anos.pdf/view>.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar. 2. ed.
3. Almeida GG, Spiri WC, Casque CM, Juliani M, Paiva BSR. Proteção, promoção e apoio ao aleitamento materno em um hospital universitário. *Ciência e Saúde Coletiva*. 2008;13(2):487-494.
4. Diehl JP, Anton MC. Fatores emocionais associados ao aleitamento materno exclusivo e sua interrupção precoce: um estudo qualitativo. *Aletheia*. 2011;34:47-60.
5. Zanlorenzi GB. Protocolo de enfermagem para o manejo clínico do aleitamento materno na Atenção Primária à Saúde [tese]. Curitiba: Universidade Federal do Paraná; 2022.
6. Graminha PMF. Comunicação em saúde no aleitamento materno: desenvolvimento e validação de cenário para a Simulação Clínica na enfermagem [dissertação]. Ribeirão Preto: Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo; 2019.
7. Marchiori GRS, Araujo B, Gualter CA, Crespo NCT, Dulfe PAM, Alves VH. Terapias integrativas na promoção e proteção do aleitamento materno em um banco de leite humano. *Revista de Enfermagem UFPE online*. 2014;8(5):1413-1417.
8. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & Contexto – Enfermagem*. 2008;17(4):758-764.
9. Ursi ES. Prevenção de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa da literatura. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*. 2006;14(1):124-131.
10. Santos TA, Dittz ES, Costa PR. Práticas favorecedoras do aleitamento materno ao recém-nascido prematuro internado na unidade de terapia intensiva neonatal. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*. 2012;2(3):438-450.
11. Branco MBLR. Efeito da “Reflexologia Podal” no aleitamento materno: Ensaio Clínico Randomizado [tese]. Niterói: Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa; 2021.
12. Aguiar CC, Alves VH, Pereira AV, Vieira BD, Rodrigues DP, Marchiori GR, Felício FC, Branco MBLR. Yoga como prática integrativa e recurso terapêutico no apoio ao aleitamento materno. *Enfermagem em Foco*. 2012;12(2):237-243.
13. Duarte AFS, Martins ALC, Miguel MD, Miguel OG. O uso de plantas medicinais durante a gravidez e amamentação. *Visão Acadêmica*. 2017;18(4):126-139.
14. Angelo BHB, Pontes CM, Leal LP, Gomes MS, Silva TA, Vasconcelos MGL. Práticas de apoio das avós à amamentação: revisão integrativa. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil [online]*. 2015;15(2):161-170.
15. Siduré JA. Musicoterapia e reflexologia podal como práticas integrativas para produção do leite materno em puérperas de bebês internados em uma Unidade de Tratamento Intensivo Neonatal: uma revisão integrativa [monografia]. Niterói: Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, Universidade Federal Fluminense; 2018.